

Opinião



CRÔNICA

J. RIGOLÃO
jose@rigolon.com.br

2015, A BATALHA: CARNAVAL x INADIMPLÊNCIA

Nossa tradição de há muito aceita, prova e garante que o Brasil só começa a funcionar depois do carnaval. Pode-se dizer que poucos discordam dessa afirmação. Porém, os mais atentos dizem que isso não deverá acontecer neste ano. Pessoalmente eu discordo, acho que carnaval é carnaval e, certamente, lá vamos nós pra folia. Ninguém resiste, mas provavelmente vamos levar no fundo da nossa alma aquela famosa voz interior, sussurrando: e depois? Pela frente, a expectativa que temos é de suor e lágrimas para atravessar esse "deserto" chamado 2015!

O exemplo do ano de 2014, com seu miserável PIB de 0,3%, gerou sérios cuidados para esse início de 2015, que carrega nas costas, na opinião da maioria dos economistas, o fantasma de uma recessão. Além disso, temos que admitir que a estrada que nos levará até 2016 está pessimamente cuidada, tem muitas curvas e perigos. E para piorar, também carrega uma persistente "neblina de inflação", que queiramos ou não, nos assusta. Nosso povo já tinha perdido o medo dessa neblina. Mas na atual

conjuntura, nota-se que a inflação é uma das mais nefastas doenças de uma economia, que não se cura ou evita só com promessas e palavras. Exige firmeza, atitude e ação.

Impressiona-me a nossa república democrática, com esse tal de governo de coalizão, carregar nas costas 39 ministérios. Provavelmente é uma tentativa de ser campeão mundial. E além dos ministérios, também carrega cerca de trinta partidos políticos. Muitos se transformam em mercadoria com facilidade. Haja dinheiro, gente! É bom lembrar ainda que todo o dinheiro do tesouro nacional pertence a nós, o povo, e cabe ao governo apenas administrá-lo. E bem, por favor!

Pelo andar da carruagem pode-se dizer que no dicionário desse governo, faltam pelo menos três importantes palavras: planejamento, eficiência e austeridade. Assim fica difícil! Mas baseado na crença do povo, de que a esperança nunca morre, vamos esperar que o nosso Poder Legislativo Federal, empurrado com muitos novos membros, seja livre, visando sempre os interesses brasileiros e não os dos partidos...

HORA DE AJUSTAR AS CONTAS

* Marcos Cintra

O bê-a-bá da economia diz que ninguém pode permanecer indefinidamente gastando mais do que recebe. O conceito de restrição orçamentária vale tanto para uma grande firma como para uma microempresa. Esse princípio não é diferente para uma família, seja ela rica ou pobre. A ideia básica em qualquer situação é sempre acomodar o conjunto de despesas às receitas, procurando gerar alguma sobra que vai compor uma reserva, poupança, para saldar imprevistos financeiros, cobrir descasamentos temporários entre entradas e saídas de recursos ou reduzir endividamento.

A situação descrita é elementar para a saúde financeira de qualquer agente, seja uma empresa ou uma família. A boa gestão implica em geração de saldos orçamentários que possam manter a lucratividade de uma empresa ou a qualidade de vida de uma família, com endividamento sob controle. Por sua vez, a negligência no trato com o dinheiro é caminho certo rumo à deterioração do patrimônio empresarial e à falência. Para uma família, não é diferente. Seus ativos certamente irão evaporar e suas necessidades essenciais ficarão comprometidas.

Para o governo, a boa gestão financeira também é uma necessidade fundamental. Sua eficácia se traduz na eficiência dos serviços públicos, no controle do endividamento e na credibilidade do poder público. Isso sem falar que o Estado pode exercer melhor sua função como promotor da estabilidade macroeconômica. Cumpre lembrar que em todas as situações, seja para uma empresa, família ou governo, uma regra determinante para o sucesso da gestão financeira refere-se à sua transparência e seriedade. Regras claras, que não se alteram de modo casuista, são requerimentos essenciais para dar credibilidade à gestão financeira.

* Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único.

integração

EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. - Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

DIRETOR RESPONSÁVEL:

José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

DIRETOR PROPRIETÁRIO

René José Rodrigues Fernandes

REDATORA:

Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

ESPORTES:

Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:

José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira, Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa Jornalística Integração - o Jornal do Povo Ltda.

Rua São Bento, 785- Tatuí/SP - CEP: 18270-820

Tiragem: 3.500 exemplares

e-mail: integracao@assetab.com.br

Impresso: A Tribuna de Piracicaba - Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP



DESTAQUES

ECONÔMICOS

Antônio José Martins

e-mail: martins_32@terra.com.br

GOVERNO PEDE PARA

POUPAR ÁGUA E LUZ - Situação é considerada "crítica", para não dizer calamitosa, nos reservatórios dos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

PARA EVITAR RACIONAMENTO DE LUZ

- Repressas têm de dobrar o volume dos reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste até abril próximo. Nossos comentários: Não será pedir demais para os céus derramarem abundantes chuvas?

PLANO DE RODÍZIO

PROPOSTO PELA SABESP

HÁ UM ANO - Prevê dois dias com água e um sem. Agora o risco é de cinco dias sem água e dois com. Nossos comentários: Culpado do governador Alckmin, que, com medo de perder a eleição, não atendeu a sugestão.

PETROBRÁS

- 1) De maior empresa brasileira, hoje é a quinta e corre iminente risco de cair mais, caso urgentes providências não sejam tomadas; 2) Empresa perdeu bilhões de reais em valor de mercado, prejudicando acionistas brasileiros (lembrem-se do Fundo de Ações da Petrobras, que garantiria a aposentadoria do trabalhador?) e estando sujeita a processos por parte dos investidores estrangeiros; 3) De acordo com declarações de sua presidente, a exploração de petróleo cairá ao mínimo, haverá cortes de investimentos e desaceleração de projetos, para evitar aumento de dívidas. Nossos comentários: O que está faltando para a substituição de toda a diretoria? Nada!

POLÍCIA DO RIO - Mata 582 no ano, 39,9% mais que em 2013. Nossos comentários: Barbaridade!

SEGURO DESEMPREGO

- Mudança reduz acesso a seguro em 26%.

JÁ VÍ ESTE FILME ANTES - Com o desaparecimento do Grupo Matarazzo e com o esfacelamento do grupo do Eike Batista...

O FRIGORÍFICO QUE

VIROU HOLDING - O Frigorífico JBS, criado em 1953, deu origem a holding J&F, comprou fabricantes de produtos de limpeza, criou o Banco Original, é dona do Laticínio Vigor, da Eldorado Celulose e da Oklahoma e Floresta Agropecuária, com criação e venda de gado no Brasil, EUA e Austrália. Agora pretende entrar firme no ramo de cosméticos. Nossos comentários: Muito cuidado, ninguém consegue ser tão bom nas mais diferentes atividades...

AJUSTES NA ECONOMIA

- Abono salarial: antes, bastava trabalhar trinta dias no ano e receber até dois salários mínimos, para ter direito a um salário. Agora, é necessário trabalhar seis meses e o pagamento será proporcional.

IMPULSO AOS INVESTIMENTOS

- Retomada de bens: para facilitar a retomada de bens móveis, como veículos, tratores e motocicletas, o financiamento poderá autorizar, no contrato, a recuperação imediata do bem no caso de calote.

REGIME ALIMENTAR - "Emagrecer é para quem tem vontade. Se você não tem vontade, nem energia, fique gordo" - De Máximo Ravenna, médico argentino responsável pela dieta da presidente Dilma Rousseff, que virou febre entre parlamentares e ministros em Brasília.

Por hoje é só, tenham todos uma ótima semana.

A CULPA É SUA

Nina Leoni

Somente os mestres de obras, os pedreiros, e ajudantes de obras estão felizes. Sempre sorridentes, cantarolando músicas e rindo de tudo e de todos. Quando passei pela rua, até tentei gravar na memória um pedaço da música que estavam cantando cheios de vivacidade. O refrão dizia: "a culpa é sua". Pesquisei e existem milhares de músicas com este título e temática.

De modo que não conhecia Guilherme e Santiago, a melodia mais alegre, com o acompanhamento de uma insígnia sanfona. Deveseressa. E nunca tinha ouvido músicas de Bruno e Marrone tampouco. Não custou ouvir música sertaneja. A gente cantava "Luar do Sertão" e certos clássicos nos corais. Meu pai não criticava, nem elogiava, mas gostava é de MPB. Nossos discos bolachões de vinil que ele comprava com um entusiasmo de adolescente.

Pela alegria dos rapazes tentei saber o que ouvem, e então confesso ao leitor o meu desconhecimento. A culpa também é minha, não descobri qual era a canção. A alegria genuína do povo brasileiro é tão inspiradora! Então estou ouvindo com mais atenção o que toca a sensibilidade de quem está feliz.

Como descrever a felicidade? Certa manhã, vi uns pedreiros brincando, rindo e fazendo sátiras com a figura de uma namoradeira que enfeitiava a janela de uma loja. Namoradeiras são aquelas esculturas populares feitas de argila. De longe avistamos um dorso feminino. De perto, somos colhidos de surpresa pelo gracioso artesanato brasileiro. Enquanto trabalhavam, faziam piadas sobre aquela paquera impossível entre eles e a moça com vestido vermelho de bolinhas brancas. Cena muito linda. Obrigada a gente

TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Nossas leis serão desfeitas,
mesmo nobres os fins seus,
mas ficam as que são feitas
debaixo das leis de Deus.

Maduramos com a idade?
Dizer que sim é tolice:
a velhice, na verdade,
só acumula rabugice.

Teus seios, minha querida,
que me queimam de desejos,
foram feitos na medida
para eu cobri-los de beijos.

PORANDUBAS

Gaudêncio Torquato

PMDB insatisfeito

O fato é que o PMDB, mesmo contemplado com seis pastas na Esplanada dos Ministérios, está inquieto e muito insatisfeito. Nesses anos do lulopetismo, sempre ficou meio de lado a contemplar o mando petista na máquina. O PMDB é o partido mais capilar do Brasil, tendo o maior número de deputados estaduais, vereadores, senadores e prefeitos. Portanto, tem também enorme força nas bases políticas. Ademais, o ciclo do lulopetismo se aproxima do seu final. E o partido começa a se preparar para o amanhã.

De Máximo Ravenna, médico argentino responsável pela dieta da presidente Dilma Rousseff, que virou febre entre parlamentares e ministros em Brasília.

Oposições sem rumo

As oposições ainda não encontraram um rumo. Estão tateando no escuro. Falta-lhes discurso denso. Por exemplo: Aécio Neves, o ex-candidato à presidente da República, está vendo Joaquim Levy ler pela cartilha ortodoxa que os tucanos defendiam na campanha, sob orientação de Arminio Fraga, o experiente economista que já dirigiu o BC. Até se recorda que Levy colaborou com o tucanato. Pois bem, Aécio deveria dizer que Dilma rasgou o discurso da campanha petista e passou a ler a cartilha tucana. Ousada, cumple a agenda dos tucanos. Muito bem, nossos aplausos, deveria dizer. Faz o contrário: desanca Joaquim Levy e o governo. Uma burrice.

Ministério sem estrelas

Até dizem que Aloísio Mercadante age como primeiro ministro. Ele pode até querer vestir esse manto. Mas esse ministério é uma moldura sem estrelas. Quem seria capaz de nomear 10 ministros dos 39 que compõem a Esplanada? Esse fato elevará a visibilidade da presidente, que se mostra cada vez mais centralizada.

PT em baixo astral

Há momentos de alta e baixa na vida de um partido. Este é um ciclo de baixa para o PT. Mas um ciclo que está demorando muito. Desde o mensalão, o PT desce o despenhadeiro da imagem. O petrolão correu mais ainda os cascos de seus navios.

PT é o partido mais identificado nas pesquisas com o escopo da corrupção. Por isso, o 5º Congresso do PT, cuja primeira fase será nos próximos dias, em MG, deverá debater os rumos da sigla. Na segunda fase, em Salvador, no final do semestre, o PT apontará suas estratégias de sobrevivência.

Reforma política

A seccional paulista da OAB abre o primeiro grande evento do ano: um seminário sobre reforma política. Sob a direção do presidente Marcos da Costa, especialistas

e cientistas políticos debatem as diversas questões que integram o escopo da reforma política, como sistema eleitoral, as coligações proporcionais, a cláusula de barreira, o financiamento público de campanha, o estatuto da fidelidade partidária, as campanhas eleitorais, a figura do senador suplente, a concentração das eleições em um único ano eleitoral, o estatuto da reeleição, entre outras abordagens. Este consultor estará na mesa das exposições.

Quem tudo quer...

Gilberto Kassab é considerado um hábil articulador. Montou o PSD, um grande partido, e agora está construindo outro, o PL, que seria resgatado. O PL, na época do embaixador Álvaro Valle, era o ícone da direita e se apresentava nos programas de TV com a música "a fuga dos escravos hebreus", que encantava os ouvidos. Ocarroca Valle morreu e o partido virou outro. Kassab quer remontá-lo e, depois de edificado, fundi-lo com seu PSD, formando a maior bancada da Câmara Federal. Dará certo? Este consultor acredita que ele terá problemas com o TSE e a oposição de outros grandes entes partidários.

Dilma, responsável?

Alckmin, também interessante anotar que a falta d'água, associada à ameaça de apagões de energia, leva o pacote de questões para o Palácio do Planalto e a Esplanada dos Ministérios. Ressalta-se a falta de planejamento na área energética. Mas a questão dos reservatórios secos em SP cai mais no colo de Geraldo Alckmin e nas torneiras de São Pedro do que no colo da presidente Dilma. As obras de captação e interligação de sistemas, em SP, deveriam ter sido iniciadas há anos. Só recentemente foram iniciadas. Perguntaram, durante a campanha, ao então secretário de Recursos Hídricos, Mauro Arce, também chamado de "general da água", qual seria o plano B para a falta d'água em SP e ele respondeu na lata: "não há plano B. Vai chover". Oportuno do céu errou feio.

Dedo na ferida

O presidente da Clia/Abremar, Marco Ferraz, põe o dedo na ferida: a infraestrutura portuária no Brasil é precária. Os tributários, por sua vez, são muito altos. É o que aponta em nota na Folha de S. Paulo. O ambiente de recessão, ou de retração como preferiu dizer o ministro Joaquim Levy, expõe ainda mais os graves problemas vivenciados por uma batelada de setores produtivos. Daí a atual temporada dos cruzeiros marítimos no Brasil comportar um número menor de navios que os anteriores. Se o país não cuidar de sua bocarra tributária e não arrumar uma estrutura bem equipada de portos, estará navegando à deriva nos próximos tempos.